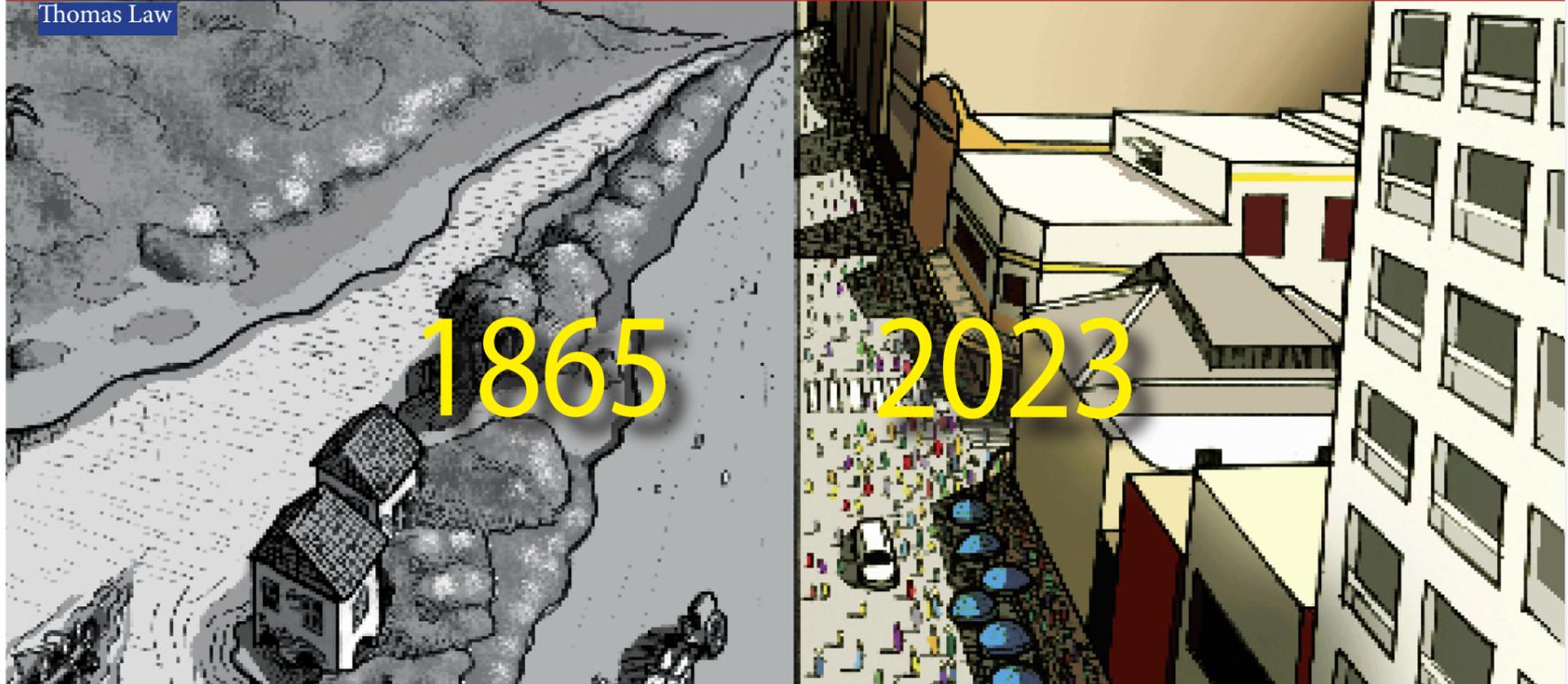





ibrachina
instituto sociocultural
Brasil • China

Parabéns rua 25 de março pelos 158 anos de comércio

Thomas Law



Mario Marcovicchio

Nesta edição dos 158 anos de aniversário da Rua 25 de Março, procuramos mostrar um pouco da história deste fascinante lugar, através do trabalho de pesquisas nos registros públicos, jornais, revistas, depoimentos de empresários, comerciantes que estão na região há mais de 50 anos; autoridades públicas, lojistas, consumidores, turistas, enfim, gente que

faz da região da 25 de Março a mais comercial e próspera região de comércio do Brasil.

Uma história de turismo de compra ao longo dos 158 anos, que será dividida em várias reportagens com diversos protagonistas. Alguns deram suas contribuições e já se foram, outras permanecem ativamente alavancando o comércio da rua 25 de Março é região.



A Vereadora Edir Sales e o Sindicato de Tecidos e Armarinhos do Estado de SP, parabenizam a rua 25 de março através de todos os lojistas, trabalhadores, consumidores, pelo aniversário dos 158 anos de muita prosperidade.

[Clique aqui +https://jornal25news.com.br/](https://jornal25news.com.br/)

Rua 25 de Março-1865



AUTOR: Antônio Ferrigno.
TÍTULO: Rua 25 de Março, SP.
DATA DA OBRA: 1894.
MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESTA OBRA:
<https://masp.org.br/acervo/obra/rua-25-de-marco-sp>



DESCRIÇÃO: 1914 - Rua 25 de março após desvio do leito do rio Tamanduateí e aterramento do leito antigo.
DATA DA FOTO: 1894.

O PRIMEIRO OFÍCIO DE REGISTRO DA RUA 25 DE MARÇO E DATADO DE 1865

A Rua 25 de Março começou numa região de porto, por isso o nome de uma de suas travessas, a Ladeira Porto Geral, de onde partiam mercadorias diversas através dos Rios Tamanduateí e Anhangabaú.

A origem dessa rua remonta ao século XVIII, quando então era chamada de Beco das Sete Voltas.

Naquela época, ela acompanhava, mais ou menos, as margens sinuosas do Rio Tamanduateí, daí as sete voltas ou sete curvas do rio.

Posteriormente, já no século XIX, o beco recebeu a denominação popular de Rua de Baixo, justamente pela sua localização, na parte baixa da cidade em relação à colina do Pátio do Colégio.

No dia 28 de novembro de 1865, por proposta do vereador Malaquias Rogério de Salles Guerra, a Rua de Baixo passou a chamar-se Rua 25 de Março, em homenagem à primeira Constituição do Brasil, promulgada por Dom Pedro I, em 25 de março de 1824. Somente em 28 de abril de 1916 é que passou a chamar, oficialmente, Rua 25 de Março.

A primeira grande enchente registrada na história da região ocorreu em 1.º de janeiro de 1850.

Um temporal de seis horas alagou as casas às margens dos Rios Tamanduateí e Anhangabaú sendo que, das 27 casas destruídas, 14 eram de taipas.

As consequências das águas foram tão assustadoras que a cidade de Santos ajudou financeiramente a capital de São Paulo na recuperação dos estragos ocasionados.

Depois da grande enchente, houve a mudança da rota do rio. Mais tarde, houve a canalização, concluída em 1914.

Mas, até hoje, a região ainda é vítima das enchentes.

continua...



Rua 25 de Março-2023



**"A PRIMEIRA
LOJA ABERTA
NA RUA 25 DE
MARÇO DATA DA
SEGUNDA
METADE DO
SÉCULO 19, MAIS
PRECISAMENTE
EM 1887 E
PERTENCIA AO
IMIGRANTE
LIBANÊS
BENJAMIN JAFET"**

A característica comercial da Rua começou a partir de 1890, com a chegada dos imigrantes sírios, armênios, turcos e libaneses, que trabalhavam como mascates e formaram o comércio de atacado e varejo de armarinhos, tecidos, confecções e tapetes.

Arinos de Almeida Barros, 78 anos, proprietário da loja Comércio de Tecidos Moraes Machado, fundada desde 1868, é vice-presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuário e Armarinhos do Estado de São Paulo. Como comerciante na 25 de Março, tem mais de cinquenta anos e muita história para contar. Vivenciou o tempo em que a Rua era dominada por libaneses, sírios, armênios, gregos e portugueses.



"Nesta época o comércio já era forte, trabalhávamos muito, mas havia sempre um tempo para uma conversinha e um café. As pessoas tinham mais tempo, todo mundo se conhecia.

Depois dos anos 90 a cara da 25 se modificou, começaram aparecer os chineses e coreanos. Recentemente chegaram os bolivianos, chilenos, paraguaios, peruanos e haitianos.

Os velhos comerciantes da 25 acabaram se afastando, vendendo ou alugando seus imóveis para os orientais.

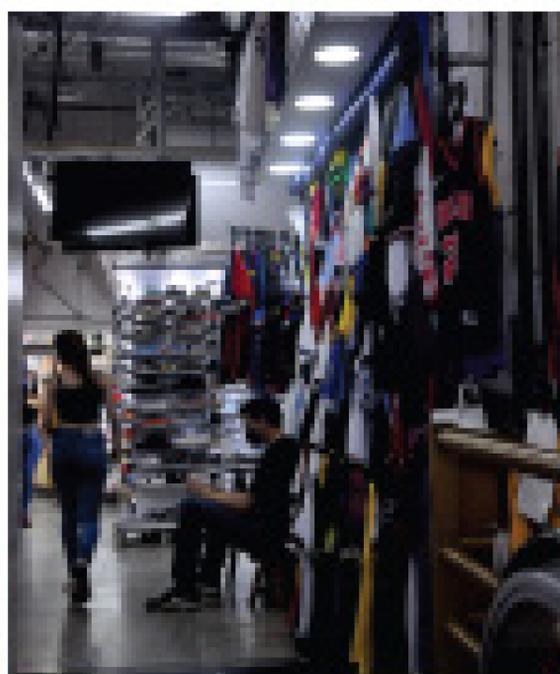
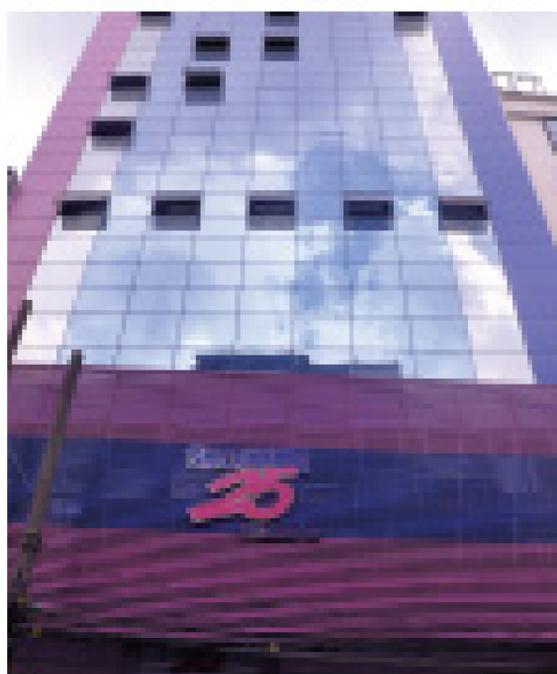
Os sotaques árabes deram espaço para o mandarim, e agora o portunhol. Mas nessa torre de babel que é a rua 25 de Março existe muito calor humano e todas as raças se dão bem. Eu nesse tempo todo que estou aqui nunca presenciei qualquer tipo de racismo ou preconceito contra qualquer estrangeiro. Todo mundo está preocupado em vender suas mercadorias, por isso é um clima de festa todos os dias, declarou, Arinos de Almeida Barros".



Arinos de Almeida Barros

c o n t i n u a . . .

PARABÉNS **rua 25 DE MARÇO** pelos **158 anos**



UNIDADE 1 - Barão de Duprat:

Segunda a sexta: 07h às 18h
Sábados: 07h às 17h
Domingos: 08h às 14h
Feriados: 08h às 14h.

Rua Barão de Duprat, nº 181

UNIDADE 2 - 25 de Março:

Segunda a sexta: 07h às 18h
Sábados: 07h às 17h
Domingos: 08h às 14h
Feriados: 08h às 14h.

Rua 25 de Março, nº 1081

UNIDADE 3 - Brás

Segunda a sábado: 05h às 17h
Feriados: 05h às 17h
Observação: NUNCA abre aos domingos.

Rua Barão de Ladário, nº 402